

## NOTA DE ABERTURA

### O NOVO SECRETÁRIO DE ESTADO DOS ASSUNTOS FISCAIS

J.L. Saldanha Sanches

O novo Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais não é um desconhecido no meio fiscal. Ainda que para os mais novos o possa ser.

Desaparecido pouco depois da reforma fiscal tivemos o gosto de o reencontrar em reuniões de especialistas em Belém onde, julgamos que pela mão avisada do Dr. Silva Lopes, estava a fazer o seu regresso às coisas fiscais. Em boa hora.

Tínhamos travado conhecimento em 87/88 nos tempos da reforma fiscal. Tendo passado há pouco tempo do IVA para liderar o novo núcleo dos impostos sobre o rendimento estava encarregado de ir aplicar o novo IRS.

Já sabemos que um executivo realmente bom é o que consegue bons resultados em situações desesperadas. E nos fins de 1988, com a reforma para entrar em vigor em 1989, havia alguns pequenos problemas. Não apenas os tradicionais problemas da máquina administrativa mas um de maior monta: não havia Código.

O Código do IRC estava pronto e acabado: depois de se terem fechado numa sala da Rua da Prata durante uns seis (?) meses a Dra Maria de Lourdes Correio Vale, o Dr. Manuel Freitas Pereira e o Director José Barreiros (há pouco falecido) tinham feito o IRC. É mais coisa menos a coisa o que conhecemos hoje com uma estrutura base que sobreviveu a todas a reformas e contra-reformas.

O Código da Contribuição Autárquica também estava pronto porque tinha sido adiada a única questão importante: a da avaliação dos prédios que só agora (2005) está a ter um começo de solução.

IRS é que não havia. As únicas decisões importantes estavam erradas. Como o da separação do rendimento em cédulas vício de base que só a reforma de 2000 conseguiu parcialmente corrigir.

E foi memorável ver, como no meio de milhentas tarefas administrativas, o Dr. Amaral Tomás coadjuvado pelo Dr. Manuel Faustino que começou aí a sua duradoura e feliz relação com o seu Código e o seu imposto conseguiram lançar a obra no mercado. Respeitando os prazos. Prazos inteiramente peremptórios, diga-se.

Por razões de ciclo eleitoral a reforma ou era feita naquele ano ou já não se fazia.

Comparando com a situação de hoje não me parece que esta seja mais difícil.

Se o Governo de então estava desesperado para conseguir a reforma ou de hoje está desesperado para conseguir receitas. O Dr Amaral Tomás continua a ter a sorte de encontrar sempre o Governo em situações de grande aperto.

Por isso, meu caro Amaral Tomás, deixe-me que lhe diga: se não conseguir que lhe dêem tudo aquilo de que vai precisar para realizar a sua tarefa é porque está a ser muito tímido no modo como formula as suas exigências.